

# Estudante de 17 anos corrige dados errados da Nasa

2017-03-23 23:59:47

Miles Soloman, um jovem adolescente britânico de 17 anos, entrou em contacto com cientistas da Nasa para apontar um erro nos seus dados.

Segundo o Solomon, os sensores de radiação na Estação Espacial Internacional estavam a gravar dados inexistentes.



Miles Soloman, depois de contactar a agência norte-americana, recebeu a resposta a agradecer a correcção, contudo este foi também convidado a integrar a equipa que iria analisar o problema.

Recebi muitas tabelas, o que é muito mais interessante do que parece.

Referiu Soloman ao programa World at One, da BBC Radio 4.

O jovem estudante conseguiu aferir estes resultados como parte do projeto TimPix do Institute for Research in Schools (IRIS), que dá aos alunos de todo o Reino Unido a oportunidade de trabalhar em dados da estação espacial, procurando anomalias e padrões que possam levar a novas descobertas.

Durante a estadia do astronauta britânico Tim Peake na estação espacial, os detetores começaram a registrar os níveis de radiação.

Fui logo ao fundo da lista, para os bits mais baixos de energia que havia.

*Explicou Soloman.*

Estávamos todos a discutir os dados, mas de repente ele de repente Miles Soloman animou-se numa das sessões e questionou: 'por que há -1 energia aqui?'

## Pplware Kids

Estudante de 17 anos corrige dados errados da Nasa

*Contou o professor de física do estudante, James O'Neill.*

O que Soloman tinha acabado de notar era que, quando nada chegava ao detetor, era gravada uma leitura negativa. Chamou à atenção o facto de não se poder obter energia negativa. Então aluno e professor entraram em contacto com a Nasa.



A descoberta do estudante levou à conclusão que nunca se tinha notado estes valores, nem mesmo os especialistas da Nasa. A agência referiu que estava ciente do erro, mas tinham ideia que esse erro estivesse a ocorrer apenas uma ou duas vezes por ano – o estudante avisou que, na verdade, isso acontecia várias vezes ao dia.

O professor Larry Pinsky, da Universidade de Houston, disse à BBC Rádio 4 que os seus colegas na Nasa “pensavam que tinham resolvido isso”.

Larry Pinsky, que trabalha com a Nasa na verificação da radiação, disse que a correção foi “mais apreciada do que considerada algo embaraçoso”.

O jovem ficou “bem cotado” entre os amigos e professores e valorizou consideravelmente o projecto IRIS.

Via: [BBC](#)